



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ – Macaé
Instituto de Alimentação e Nutrição

Disciplina: Educação Alimentar e Nutricional III

Código: MCN 414

Carga horária teórica: 15h

Carga horária prática: -

Carga horária extensionista: 15h

Créditos: 02

Professoras atuantes: Vanessa Schottz, Rute Ramos da Silva Costa, Flávia Lima de Farias, Marcia Regina Viana.

I – EMENTA

A experiência de adoecimento como fenômeno de grande complexidade. As muitas dimensões que atravessam o processo de adoecer, como a biológica, social, de gênero, étnico raciais, econômica e psíquica. O cuidado e educação em saúde fundamentados na compreensão da experiência narrada por aqueles/as que vivem a condição de saúde-doença. Reflexões sobre a descontinuidade do cuidado, baixa adesão aos tratamentos, baixa resolubilidade e alta evasão dos serviços de saúde à luz da valorização do saber biomédico em detrimento de outras formas de conhecer os problemas humanos e sociais. As relações desiguais de poder e opressão no campo da saúde, expressas na relação profissional-usuário. A desumanização do sujeito adoecido. A racionalidade centrada no nutriente, distanciada das dimensões sociais do humano, da multidimensionalidade da alimentação, a medicalização do alimento e da prescrição da vida como instrumentos de opressão. Planejamento e desenvolvimento de práticas educativas com grupos/coletividades em processos de adoecimento, vinculados ao projeto de extensão da disciplina.

II – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Privilegia-se a Educação Popular baseada nos princípios da Pedagogia Crítica de Paulo Freire e do Marco de Educação Popular para as Políticas Públicas, como referencial teórico-metodológico para a reflexão e realização de vivências educativas. Considera-se fundamental refletir criticamente sobre as narrativas da experiência de adoecer, como recurso estratégico no processo de formação do/da nutricionista com escuta qualificada. Busca-se promover a adoção de práticas contextualizadas e críticas de EAN (planejamento, execução e avaliação) nas vivências educativas realizadas junto a coletividades em processo de adoecimento.

A disciplina opera em articulação com o projeto de extensão “Vivenciando a educação popular junto a grupos populares e usuários do SUS por meio das disciplinas Educação



Alimentar e Nutricional I, II e III”, que possui atuação em unidades de saúde. A cada semestre são realizadas atividades de EAN em 3 a 4 cenários de prática extensionista (a depender do número de alunos inscritos e de professoras orientadoras), a saber: clínicas da família, unidades de saúde da atenção primária do SUS, centros especializados (a exemplo do pólo de oncologia ou o centro de referência do diabético). Nesses cenários de prática, são realizados/as de três a quatro encontros presenciais com os grupos de participantes, intercalados por quatro reuniões de supervisão. Com base nos referenciais teórico-metodológicos, os estudantes realizam a observação da realidade, a eleição dos principais problemas, o aprofundamento teórico, a elaboração de hipóteses de solução e a proposição de ações educativas com base nessa realidade.

Durante as supervisões, a professora apresenta e discute com os/as educandos/as outros referenciais teóricos, identificados a partir das questões que vão surgindo durante as vivências nos cenários de prática, de forma, a subsidiar o planejamento das atividades educativas, orientadas pelos princípios e diretrizes da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e do Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Mirani. Um lugar para ser gorda: afetos e erotismo na sociabilidade entre gordinhas e seus admiradores.. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Saúde; Epidemiologia; Política, Planejamento e Administração em Saúde; Administra) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas - Texto Preliminar para Consulta Pública. Brasília, 2012. Disponível em: http://fs.unb.br/opsan/consulta-publica/pdf/Marco_referencia_Textocompleto.pdf. Acesso em 04/10/2012.

BRASIL. Guia alimentar para a população brasileira. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde/Departamento de Atenção Básica, 2014.

COLOMBO, A. A. & BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007

FERNANDEZ, P. M. & RECINE, E. Metodologias participativas para ações de Educação Alimentar e Nutricional. Brasília: OPSAN/UNB, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª Ed. Paz e terra, Rio de Janeiro, 1987.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. 17ª Ed. Paz e terra, Rio de Janeiro, 1987.

FREITAS, MCS. Agonia da fome [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Salvador: EDUFBA, 2003. 281 p. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/r9y7f/pdf/freitas-8589060047.pdf>. Acesso em: 05 de janeiro de 2019.

LARROSA, J.B. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. 2002, n. 19, p.20-28.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Educação Popular em Saúde I e II. Textos básicos de saúde.

SANTOS, B.V.S. Para uma pedagogia do conflito. In: FREITAS, A.L.S.; MORAES, S.C (orgs). Contra o desperdício da experiência: A pedagogia do conflito revisitada. Rede EDITORA, Porto Alegre, 2009.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



BENTO, P & MOREIRA, M. A experiência de adoecimento de mulheres com endometriose: narrativas sobre violência institucional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(9):3023-3032, 2017


BRILHANTE, Aline et al. Narrativas autobiográficas de mulheres com endometriose: que fenômenos permeiam os atrasos no diagnóstico? *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29(3), e290307, 2019

Crucinsky, Juliana. Fragilidades no cuidado em saúde às pessoas com Desordens Relacionadas ao Glúten (DRG). Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Nutrição, 2017.

JIMENEZ-JIMENEZ, Maria Luisa. Lute como uma gorda: gordofobia, resistências e ativismos. 2020. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea – ECCO – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, MT, Brasil. Disponível em:
<http://lutecomoumagorda.home.blog/tese-de-doutorado-lutecomoumagorda-gordofobias-resistencia-e-ativismos/>

SEIXAS, Christiane; et al. Fábrica da nutrição neoliberal: elementos para uma discussão sobre as novas abordagens comportamentais. *Physis* 30 (04), 2020.

FONTES, Gardênia Abreu Vieira. O ‘ser’ obeso: processo, experiência e estigma. In: FREITAS, Maria do Carmo Soares de; FONTES, Gardênia Abreu Vieira; OLIVEIRA, Nilce de. EDUFBA, 2008.

Documento assinado digitalmente
 MONICA DE SOUZA LIMA SANT ANNA
Data: 06/05/2022 11:03:31-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Monica de S. L. Sant'Anna



Profa. Monica de S. L. Sant'Anna
Subst. Eventual
Coord. do Curso de Nutrição UFRJ/Macaé
SIAPE: 1060342



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ - Macaé
Instituto de Alimentação e Nutrição

Disciplina: **ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL**

Código: **MCN412**

Carga horária teórica: **30h**

Carga horária prática: --

Créditos: **1**

Professores Atuantes: Amábela de Avelar Cordeiro

I – EMENTA

Ética profissional: direitos e deveres. Responsabilidade individual e profissional. Legislação e exercício profissional. Questões éticas atuais na prática do nutricionista.

II – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA:

- Entidades de classe profissional: Sistema Conselho Federal e Regionais de Nutricionistas (sistema CFN/CRN); Federação Nacional de Nutricionistas (FNN), Associação do Estado do Rio de Janeiro (ANERJ) e Associação Brasileira de Nutricionistas (ASBRAN)
- Código de Ética e Conduta Profissional e Guia de princípios de ética e conduta para estudantes de nutrição;
- Atividade corporativa em Nutrição: A contribuição do Nutricionismo;
- Redes Sociais e atuação profissional

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SISTEMA CFN/CRN. O nutricionista e o conselho. 4ª Edição. 2010. Disponível em <http://www.cfn.org.br/eficiente/repositorio/Cartilhas/60.pdf>.

CFN. Código de Ética e de Conduta do Nutricionista. 2018. Disponível em <https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/04/codigo-de-etica.pdf>. Acesso em 27/04/2022.

CRN – 8 et col. GUIA DE PRINCÍPIOS DE ÉTICA E CONDUTA PARA ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO. Disponível em <https://crn9.org.br/biblioteca/guia-de-principios-de-etica-e-conduta-para-academicos-de-nutricao/>. Acesso em 27/04/2022.

CFN. RESOLUÇÃO CFN Nº 600, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2018. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições. Disponível em https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_600_2018.htm. Acesso em 27/04/2022.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CAMPUS UFRJ-MACAÉ

Professor Aloísio Teixeira



NESTLE, M. Uma verdade indigesta: como a indústria de alimentos distorce a ciência sobre o que comemos. São Paulo: Elefante, 2019.

SCRINIS, G. Nutricionismo: a ciência e a política do aconselhamento nutricional. (Tradução: Juliana Leite Arantes). São Paulo: Editora Elefante, 2021.

IV – BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

Villela, M. C. E.; Azevedo, A. (2021): Controle de si e cuidado de si: uma reflexão sobre a ciência da nutrição, DEMETRA, DOI: 10.12957/demetra.2021.47183

MENEZES, MFG; MALDONADO, LA. Do nutricionismo à comida: a culinária como estratégia metodológica de educação alimentar e nutricional. Revista Hupe – UERJ. v. 14, n. 3, jul-set/2015. Disponível em:

<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/19950>.


Nogueira, Marina. A nutricionista gorda. Não conto calorias. Disponível em:
<https://www.naocontocalorias.com.br/naocontocalorias/nutricionistagorda>

Seixas CM, Birman J. O peso do patológico: biopolítica e a vida nua. Hist Ciênc Saúde-Manguinhos. 2012;19(1):13- 26.

Vasconcelos, Francisco de Assis Guedes de. A ciência da nutrição em trânsito: da nutrição e dietética à nutrigenômica. Revista de Nutrição [online]. 2010, v. 23, n. 6 [Acessado 8 Junho 2021] , pp. 935-945. Disponível em: . Epub 20 Abr 2011. ISSN 1678-9865. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732010000600001>.

Viana M. et al. A racionalidade nutricional e sua influência na medicalização da comida no Brasil. Ciênc Saúde Coletiva. 2017;22(2):447-56.

Waldow VR, Borges RF. O processo de cuidar sob a perspectiva da vulnerabilidade. Rev Latino-Am Enfermagem. 2008;16(4).

Documento assinado digitalmente
 MONICA DE SOUZA LIMA SANT ANNA
Data: 06/05/2022 11:10:53-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Coordenação de Curso
SIAPE 1060342



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ – Macaé
Instituto de Alimentação e Nutrição

Disciplina: Terapia Nutricional 2

Código: MCN411

Carga horária teórica: 90h

Carga horária prática: 60h

Créditos: 8

Professores Atuantes: Ana Paula Menna Barreto (coordenadora), Célia Ferreira, Roberta Melquiades, Carina Paes, Lismeia R. Soares, Maria Fernanda L. de Almeida, Renata Amorim, Andressa Oliveira, Monica Volino.

I – EMENTA

Abordagem nutricional nas doenças cardiovasculares, no diabetes mellitus, nas doenças pulmonares, nas alterações endócrinas e metabólicas, nas doenças reumáticas e musculoesqueléticas, nas doenças neurológicas e psiquiátricas, nas doenças urológicas e renais, no paciente crítico (pré e pós operatório, trauma, sepse, lesões por pressão, cuidados paliativos), nas doenças pulmonares e Síndrome da Angústia Respiratória Aguda, nas neoplasias, na Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Nutrição e Covid19, Planejamento e desenvolvimento de cardápios para as enfermidades citadas. Estudo de diferentes casos clínicos. Vivência prática.

II – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

A disciplina objetiva oferecer ao aluno os fundamentos teóricos e práticos da Nutrição Clínica em pacientes adultos e idosos, favorecer reflexão crítica e interesse contínuo na sua formação, com foco na interdisciplinaridade e ética profissional.

Objetivos Específicos

- Conhecer os diferentes fatores que interferem no tratamento dietoterápico dos pacientes.
- Compreender a importância da dietoterapia no tratamento e recuperação dos pacientes.
- Capacitar o aluno para prescrever dietas e desenvolver planos de cuidados e avaliação nutricional adequados em pacientes internos e ambulatoriais, considerando os mecanismos fisiopatológicos.
- Promover a inserção do aluno no ambiente hospitalar e na equipe de saúde estimulando a interação entre as áreas.

São adotadas técnicas de:

- Leitura de artigos científicos, problematização e discussão.
- Estudo dirigido e discussão de casos clínicos.



- Elaboração e análise de planos dietoterápicos, para pacientes das Unidades de Internação e/ou dos serviços de saúde do município.
- Prática de técnica dietética para o desenvolvimento de cardápios adequados às patologias.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Waitzberg DL. Nutrição oral, enteral e parenteralna prática clinica. V.1 e 2. Ed Atheneu: 5ª Ed, 2017.
2. Campos AC. Tratado de nutrição e metabolismo em Cirurgia. 1ª Ed. São Paulo: EDITORA RUBIO LTDA, 2013.
3. Mussoi TD. Avaliação nutricional na prática clínica: da gestação ao envelhecimento.1ª Edição: Ed. Guanabara Koogan, 2015.
4. Pereira, A.F; Bento, C.T; Rosado,E.L. Dietoterapia: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
5. Mahan LV, Escott-Stump S. Krause. Alimentos, Nutrição e Dietoterapia.13ªed. Rio de Janeiro: Roca, 2013.
6. Reis, N.T. & Calixto-Lima, L. Interpretação de ExamesLaboratoriais Aplicados à Nutrição Clínica.1ª Edição, Ed. Rubio, 2012.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Pacheco, M. Tabela de equivalentes, medidas caseiras e composição química dos alimentos. Rio de Janeiro:Rubio, 2011.
2. Cuppari, L. Nutrição clínica no adulto. Barueri-SP: Manole, 2019.
3. Cuppari, L. Nutrição: nas doenças crônicas não-transmissíveis. Barueri-SP: Manole, 2009.
4. Shils, M. *et al.* Nutrição moderna na saúde e na doença. 10 ed. Barueri-SP: 2009.
5. Rosa et al. Avaliação nutricional do paciente hospitalizado. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
6. Dani, R. Gastroenterologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
7. Duarte, A.C.G. Avaliação nutricional, aspectos clínicos e laboratoriais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
8. Soares, E.G. Patologia nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
9. Brasileiro Filho, G. Bogliolo patologia geral.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
10. Costanzo, L. S. Fisiologia.Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
11. Vitolo, M. R. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rubio, 2014.
12. Rosenfeld, R. Terapia Nutricional no paciente grave. Editora:Atheneu: 1ª Edição, 2014.
13. Mendes TAB. Geriatria e gerontologia.Ed Manole: 1ª Ed, 2014.
14. Seixas D. Compostos Bioativos dos alimentos: Coleção Nutrição Clínica Funcional.Valéria Paschoal Editora LTDA: 1ª Ed, 2018.
15. Oliveira AM, Silva FM, et al. Dietoterapia Nas Doenças Gastrintestinais do Adulto.Ed Rubio:1ª Ed, 2016.
16. Bello Annie & Faller ALK. Nutrição e destoxificação: bases moleculares para a prática clínica. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2016.
17. AlvarengaM, Figueiredo M, Timerman F et al. Nutrição Comportamental–1ª edição.Ed Manole: 1ª Ed: 2015.
18. Toledo D & Castro M. Terapia Nutricional em UTI.Ed Rubio, 1ªEd:2015.



Consensos e diretrizes:

Arabi YM, Aldawood AS, Al-Dorzi HM, Tamim HM, Haddad SH, Jones G, et al. PermiT trial group: permissive underfeeding or standard enteral feeding in high and low nutritional risk critically ill adults: post-hoc analysis of the PermiT trial. *Am J Respir Crit Care Med* 2017;195:652e62.

Barazzoni, R., Bischoff, S.C., Krznaric, Z., Pirlich, M., Singer, P., ESPEN Council (2020). ESPEN expert statements and practical guidance for nutritional management of individuals with SARS-CoV-2 infection. *Clinical Nutrition*, doi: 10.1016/j.clnu.2020.03.022.

Brasil. Conselho Federal de Nutricionistas. Recomendações do CFN: Boas Práticas para a atuação do nutricionista e do técnico em nutrição e dietética durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Brasília. Ministério da Saúde, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico 2018/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

Briguglio M, Pregliasco FE, Lombardi G et al. The Malnutritional Status of the Host as a Virulence Factor for New Coronavirus SARS-CoV-2. *Frontiers in Medicine* 7, 2020.

Campos, L.F., Barreto, P.A., Ceniccola, G.D., Gonçalves, R.C., de Matos, L.B.N., et al. (2020). Parecer BRASPEN/AMIB para o Enfrentamento do COVID-19 em Pacientes Hospitalizados. *BRASPEN*, 35 (1):3-5.

Castro MG, Ribeiro PC, Souza IAO et al. Diretriz Brasileira de Terapia Nutricional no Paciente Grave. Brazilian Society of Parenteral and Enteral Nutrition/ Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral/ BRASPEN, 2018.

Cederholm T, Jensen GL, Correia MITD, Gonzalez MC, Fukushima R, Higashiguchi T, et al., GLIM Core Leadership Committee, GLIM Working Group. GLIM criteria for the diagnosis of malnutrition - a consensus report from the global clinical nutrition community. *Clin Nutr* 2019;38:1e9.

Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). People who are at higher risk for severe illness. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/need-extra-precautions/people-at-higher-risk.html>. Consultado em 20 maio, 2020.

Critical Care Specialist Group (CCSG) of the BDA: Guidance on management of nutrition and dietetic services during the COVID-19 pandemic, Version 1.2. 2020. Disponível em <https://www.bda.uk.com/uploads/assets/f5215258-7a34-4426-83620ba89f87c638/64ef52d9->



3c81-414d-a95284470f787f5c/200324-CCSG-Guidance-for-COVID-19-Formatted-v12.pdf.

Martindale, R., Patel, J.J., Taylor, B., Warren, M., McClave, S.A. (2020). Nutrition Therapy in the Patient with COVID-19 Disease Requiring ICU Care. Society of Critical Care Medicine and the American Society for Parenteral and Enteral Nutrition.

McClave, S.A., Taylor, B.E., Martindale, R.G., Warren, M.M., Johnson, D.R., et al. (2016). Guidelines for the Provision and Assessment of Nutrition Support Therapy in the Adult Critically Ill Patient: Society of Critical Care Medicine (SCCM) and American Society for Parenteral and Enteral Nutrition (A.S.P.E.N.). JPEN J Parenter Enteral Nutr, 40 (2), 159-211.

Piovacari SMF et al. Fluxo de assistência nutricional para pacientes admitidos com COVID-19 e SCOVID-19 em unidade hospitalar. Braspen J 2020: 35 (1): 6-8

Singer, P., Blaser, A.R., Berger, M.M., Alhazzani, W., Calder, P.C., Casaer, M.P., et al. (2019). ESPEN guideline on clinical nutrition in the intensive care unit. Clin Nutr, 38 (1), 48-79.

Schmidt MI, Duncan BB, Azevedo E et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. 2016. Acesso: www.thelancet.com.

World Health Organization. (2020). Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report 2020. Disponível em <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>.

World Health Organization. Global Health Estimates 2016: Deaths by Cause, Age, Sex, by Country and by Region, 2000–2016. Geneva: World Health Organization, 2018a.

World Health Organization. World Health Statistics 2018: monitoring health for the SDGs, Sustainable Development Goals. Geneva, 2018b.

World Health Organization. Noncommunicable Diseases (NCD) Country Profiles. Geneva: World Health Organization, 2018c.



Documento assinado digitalmente
ANA PAULA MEDEIROS MENNA BARRETO
Data: 28/04/2022 00:05:18-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ – Macaé
Instituto de Alimentação e Nutrição

Disciplina: Terapia Nutricional em Obstetrícia e Pediatria

Código: MCN413

Carga horária teórica: 45h

Carga horária prática: 30h

Créditos: 4

Professores Atuantes: Lismeia Raimundo Soares (coordenadora), Ana Paula Menna Barreto, Célia Ferreira, Roberta Melquiades, Carina Paes, Maria Fernanda L. de Almeida, Renata Amorim, Monica Volino.

I – EMENTA

Estudar as repercussões clínico nutricionais das doenças sobre a saúde materno infantil. Destacar a importância da terapia e suporte nutricional como componente profilático e terapêutico, através da aplicação prática, nas complicações que podem ocorrer na gestação, em episódios de prematuridade e baixo peso, no câncer, doenças renais, erros inatos do metabolismo, alergias, intolerâncias alimentares e distúrbios nutricionais em pediatria; na diarreia e constipação em pediatria, além de genômica nutricional na gestação; instrumentos de triagem na prática clínica; transmissão vertical do HIV e as novas diretrizes; exames laboratoriais em pediatria. Fundamentar as técnicas de aconselhamento em amamentação e intercorrências comuns neste processo. Planejar e desenvolver cardápios para as enfermidades materno infantis.

II – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

A disciplina objetiva oferecer aos alunos fundamentos teóricos e práticos da Nutrição Clínica no processo saúde doença da terapia nutricional materno e infantil.

Objetivos Específicos

- Conhecer os diferentes fatores que interferem no tratamento dietoterápico dos pacientes com diferentes patologias. Compreender a importância da dietoterapia no tratamento e recuperação dos pacientes.
- Capacitar o aluno para prescrever dietas para a população materno infantil, realizar a avaliação nutricional e desenvolver planos de cuidados nutricionais adequados a pacientes internos e externos, considerando os mecanismos fisiopatológicos das enfermidades e a ação dos alimentos sobre o organismo intercorrências comuns neste processo. Planejar e desenvolver cardápios para as enfermidades materno infantis.

São adotadas técnicas de:

- Leitura de artigos científicos, problematização e discussão.
- Estudo dirigido e discussão de casos clínicos.
- Elaboração e análise de planos dietoterápicos, para pacientes das Unidades de Internação e/ ou dos serviços de saúde do município.
- Prática de técnica dietética para o desenvolvimento de cardápios adequados às patologias materno e infantil.



III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- EUCLYDES, MARILENE PINHEIRO. NUTRIÇÃO DO LACTENTE: BASE CIENTÍFICA PARA UMA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA. SUPREMA GRÁFICA EDITORA, 2014.
- KLIEGMAN, ROBERT M. ET AL, NELSON TRATADO DE PEDIATRIA, 19ª EDIÇÃO, EDITORA ELSEVIER, 2014.
- WELFORT, VIRGINIA RS; LAMOUNIER, JOEL. NUTRIÇÃO EM PEDIATRIA: DA NEONATOLOGIA A ADOLESCÊNCIA, EDITORA MANOLE, 2009.
- ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E. NUTRIÇÃO EM OBSTETRÍCIA E PEDIATRIA. RJ: ED CULTURA MÉDICA, 2009.
- MAHAN LK, ESCOTT-STUMP S. ALIMENTOS NUTRIÇÃO E DIETOTERAPIA: KRAUSE, ED ROCA, 2013.
- VITOLO, M. R. NUTRIÇÃO DA GESTAÇÃO AO ENVELHECIMENTO. EDITORA RUBIO, 2014.
- MARCONDES, EDUARDO ET AL, PEDIATRIA BÁSICA, TOMOS 1, 2 E 3. EDITORA SARVIER, 2010.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SHILS ME ET AL. NUTRIÇÃO MODERNA NA SAÚDE E NA DOENÇA, ED MANOLE, 2009.
- FALCÃO, M. C.; CARRAZZA, F. R. MANUAL BÁSICO DE APOIO NUTRICIONAL EM PEDIATRIA. SP: ED. ATHENEU, 1999.
- REZENDE, JORGE DE ET AL. OBSTETRÍCIA FUNDAMENTAL, 12ª EDIÇÃO, EDITORA GUANABARA KOOGAN, 2011.
- ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: MANUAL TÉCNICO/EQUIPE DE ELABORAÇÃO: JANINE SCHIRMER ET AL. - 3ª EDIÇÃO - BRASÍLIA: SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE - SPS/MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000.66P.
- BARBIERI, D.; PALMA, D. GASTROENTEROLOGIA E NUTRIÇÃO. SP: ED. ATHENEU, 2001.
- CARVALHO, M. R.; TAMEZ, R. N. AMAMENTAÇÃO – BASES CIENTÍFICAS PARA PRÁTICA PROFISSIONAL. RJ: ED GUANABARA KOOGAN, 2002.
- RIELLA MC. SUPORTE NUTRICIONAL ENTERAL E PARENTERAL, 2ª ed., ED GUANABARA KOOGAN, 1993.
- ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: MANUAL TÉCNICO/EQUIPE DE ELABORAÇÃO: JANINE SCHIRMER ET AL. - 3ª EDIÇÃO - BRASÍLIA: SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE - SPS/MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000.66P. URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS MATERNAS: GUIA PARA DIAGNÓSTICO E CONDUTA EM SITUAÇÕES DE RISCO DE MORTE MATERNA / SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE, ÁREA TÉCNICA DA SAÚDE DA MULHER. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000, 2ª EDIÇÃO.

Documento assinado digitalmente



LISMEIA RAIMUNDO SOARES
Data: 28/04/2022 10:59:52-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>